

# AGÁ

SEGUNDA  
EDIÇÃO  
REVISADA E  
AMPLIADA



A CARTA  
DA LIBERDADE  
CRISTÃ

# IAS

Merrill C. Tenney

  
VIDA NOVA

# SUMÁRIO

<i>Lista de tabelas e diagramas</i> .....	11
<i>Prefácio</i> .....	13
<i>Prefácio à edição revisada</i> .....	15
<b>INTRODUÇÃO: o livro de Gálatas</b> .....	17
A importância de Gálatas .....	17
História do estudo de Gálatas.....	21
Métodos de estudo.....	23
<b>1. O LIVRO COMO UM TODO: o método sintético</b> .....	25
Definição do método .....	25
Primeira leitura: o tema principal.....	26
Segunda leitura: o desenvolvimento do tema .....	27
Terceira e quarta leituras: o esboço.....	29
<b>2. PERGUNTAS ACERCA DO LIVRO: o método crítico</b> .....	37
Definição do método .....	37
Autoria de Gálatas .....	41
A unidade de Gálatas.....	44
Os destinatários de Gálatas.....	44
O motivo de Gálatas.....	52
A datação de Gálatas .....	55
Lugar da escrita .....	61

3.	O HOMEM POR TRÁS DE GÁLATAS: <i>o método biográfico</i> .....	63
	A abordagem biográfica .....	64
	A narrativa biográfica: Paulo.....	64
	O argumento biográfico.....	82
	Paulo .....	82
	Cefas .....	84
	Barnabé .....	87
	Tiago.....	89
	Tito.....	90
	João .....	91
4.	O CONTEXTO HISTÓRICO: <i>o método histórico</i> .....	93
	O contexto no ministério de Paulo .....	94
	A história da igreja gálata .....	97
	A cronologia de Gálatas.....	103
	Importância histórica de Gálatas .....	106
5.	O ARCABOUÇO TEOLÓGICO: <i>o método teológico</i> .....	109
	Os pressupostos teológicos de Gálatas.....	110
	Ensino doutrinário explícito .....	113
	A seção doutrinária do livro.....	118
	O argumento baseado na experiência pessoal (3.1-5).....	118
	O argumento baseado no ensinamento do Antigo Testamento (3.6-14).....	119
	O argumento baseado na prioridade da promessa (3.15-22).....	122
	O argumento baseado na superioridade da maturidade em Cristo (3.23—4.7) .....	123
	O argumento baseado no perigo da reação (4.8-11).....	126
	O argumento baseado no contraste de motivos (4.12-20)....	127
	O argumento baseado no contraste entre a escravidão e a liberdade (4.21-31).....	128

6. A ARTE DE EXPRESSAR A VERDADE: <i>o método retórico</i> .....	131
Figuras de linguagem.....	131
Classificação.....	132
Distribuição.....	133
Explicação: figuras de cor.....	137
Explicação: figuras de forma.....	145
7. A TÉCNICA DO ESTUDO POR TÓPICOS: <i>o método de tópicos</i> .....	149
A natureza do estudo por tópicos.....	149
Um exemplo de estudo por tópicos.....	150
A coleta do material.....	150
A definição do tópico.....	152
Classificação dos usos.....	152
Relação do tópico com o texto.....	155
O argumento biográfico.....	155
O argumento teológico.....	156
O argumento prático.....	157
Conclusão.....	158
8. ANALISANDO O TEXTO: <i>o método analítico</i> .....	159
Esboço mecânico.....	160
Esquematização.....	162
Observações.....	168
Teoria.....	168
Modo de proceder.....	170
9. INTERPRETANDO A ESCRITURA PELA ESCRITURA:	
<i>o método comparativo</i> .....	181
O uso do método.....	182
O estudo comparativo de um tópico.....	183

O estudo comparativo de um personagem .....	187
O estudo comparativo do texto do Antigo Testamento .....	190
10. Da letra ao Espírito: <i>o método devocional</i> .....	199
Definição .....	199
Integração .....	200
Expressão .....	203

## LISTA DE TABELAS E DIAGRAMAS

Esquema dos parágrafos em Gálatas .....	33
Gálatas: a carta da liberdade cristã.....	36
A cronologia de Gálatas .....	104
As referências a “Deus” em Gálatas .....	111
As referências a “justificar” em Gálatas .....	113
As figuras de linguagem em Gálatas.....	134
As referências à “Lei” em Gálatas .....	151
Análise de Gálatas 5.13—6.10 .....	164
Esquema de Gálatas 5.13—6.10 .....	166
Uma comparação de tópicos em Gálatas 3.5-14 e Romanos 3.31—4.16 .....	184
Uma comparação das citações do Antigo Testamento com o texto de Gálatas 3.5-14.....	191

## PREFÁCIO

Já faz algum tempo que o autor tem a convicção de que há lugar no campo da exegese bíblica para uma obra que encoraje o amante da Bíblia a estudá-la por si mesmo. Há tantos tesouros na Palavra de Deus que nenhum comentário ou tratado pode conter todos eles; e, visto que qualquer livro isolado, na melhor das hipóteses, pode tratar apenas de alguns deles, o melhor modo de proceder é demonstrar como esses tesouros podem ser escavados, deixando que o leitor use por si mesmo a chave que os abre.

Muitos comentários e ensaios críticos extensos foram escritos sobre a Epístola aos Gálatas, e este livro não pretende suplantá-los. Ele é uma tentativa de apresentar dez diferentes modos de tratar o sentido do texto bíblico e de ilustrar cada um deles, a fim de que o leitor possa imitar o procedimento e, assim, desfrutar da alegria de fazer descobertas originais da revelação divina. A soma total dessas ilustrações oferecerá um estudo representativo de Gálatas.

O autor expressa sua sincera gratidão pelos sábios conselhos editoriais e pela ajuda generosa de sua esposa, Helen J. Tenney. Agradecimentos são devidos também ao Dr. V. R. Edman, presidente do Wheaton College, que leu o primeiro esboço e sugeriu muitas melhorias, bem como à srta. Edna Smallwood, que auxiliou na digitação do texto. A esses, assim como aos muitos amigos não nomeados, mas que contribuiram inconscientemente para o conteúdo deste volume, esta obra é oferecida como um tributo de gratidão.

M. C. T.

## PREFÁCIO À EDIÇÃO REVISADA

O amplo uso deste livro como material didático e como guia para o estudo bíblico em geral motivou esta revisão. Sua principal novidade é a adição de um capítulo sobre o método comparativo de estudo da Bíblia, que deve aumentar seu valor na interpretação de Gálatas e torná-lo uma ajuda maior na compreensão geral das Escrituras.

Algumas poucas correções pontuais foram feitas no texto, e a bibliografia foi atualizada. Este novo volume é oferecido ao público com a esperança de que sua utilidade seja multiplicada.

M. C. T.

# INTRODUÇÃO

## O LIVRO DE GÁLATAS

### A importância de Gálatas

O livro de Gálatas é uma das mais breves epístolas de Paulo. Em qualquer Bíblia de tamanho comum, ele ocupa não mais do que oito páginas de duas colunas, e pode ser lido cuidadosamente, ainda que com rapidez, em vinte minutos. Como obra literária, não se destaca pelos aspectos artísticos ou pela beleza; e um leitor casual dificilmente o leria duas vezes por simples deleite estético. Suas alusões históricas são obscuras, e os argumentos não parecem ser relevantes para as questões modernas. Dentro da vasta coleção dos escritos da Antiguidade, parece ser imperceptível e sem importância quando comparado aos dramas de Eurípides ou aos escritos históricos de Tácito.

Poucos livros, entretanto, têm exercido influência mais profunda na história da humanidade do que esse pequeno tratado — se assim é possível chamá-lo. O cristianismo poderia ter sido apenas mais uma seita judaica, e o pensamento do mundo ocidental poderia ter continuado a ser inteiramente pagão, se ele não houvesse sido escrito. A Epístola aos Gálatas incorpora o ensino germinal sobre a liberdade cristã que separou do judaísmo o cristianismo e que lançou este em uma carreira de conquista missionária. A carta foi a pedra angular da Reforma Protestante, porque seu ensino sobre a salvação exclusivamente pela graça tornou-se

o tema dominante da pregação dos reformadores. O *Comentário sobre Gálatas*, de Lutero, foi o manifesto que fundamentou a revolta contra o ritualismo e a hierarquia romanos, e que, mais do que qualquer outro simples documento, fez reviver o conhecimento da verdade bíblica na mente do povo. Gálatas tem sido denominada de “Carta Magna da emancipação espiritual”,<sup>1</sup> pois sobre seus princípios se alicerça toda a fé de uma igreja livre.

Em tempos mais recentes, a Epístola aos Gálatas tem desempenhado um papel importante no estudo das Escrituras. Quando foi iniciado o moderno método crítico de estudar a Bíblia, no início do século 19, esse livro foi reconhecido como um documento fundamental na discussão de todas as questões referentes à história do movimento cristão. F. C. Baur, fundador da escola crítica de Tübingen, que deu início ao ataque racionalista contra a atitude ortodoxa no tocante ao Novo Testamento, promulgou a teoria de que seus escritos eram os ecos remanescentes de uma luta partidária entre cristãos judeus e os cristãos gentios, encabeçados respectivamente por Pedro e Paulo. Baur descartou alguns deles sob a alegação de que não haviam sido escritos pelos autores a que eram tradicionalmente atribuídos e rejeitou a autoridade do livro de Atos sob a alegação de que foi uma tentativa posterior de suavizar as evidências da discordância existente, a fim de preservar a unidade da igreja. Contudo, Baur admitiu que a Epístola aos Gálatas era genuinamente paulina.<sup>2</sup> Ele e a maioria dos seus seguidores consideravam que as declarações nela contidas foram escritas por um contemporâneo dos acontecimentos descritos e que ela apresentava um relato digno de confiança, apesar de talvez fragmentário, sobre as controvérsias e o desenvolvimento do cristianismo primitivo. Quando quase tudo da tradição

---

<sup>1</sup>F. W. Farrar, *Message of the books of the Bible* (London: Macmillan, 1909), vol. 1, p. 258.

<sup>2</sup>Theodor Zahn, *Introduction to the New Testament* (trad. da 3. ed. alemã; New York; Charles Scribners's Sons, 1909), vol. 1, p. 154.

mais antiga era posto em dúvida, a Epístola aos Gálatas continuou sendo reconhecida como uma sólida base de interpretação histórica. “Pelo menos aqui”, escreveu E. F. Scott, “há um terreno firme sobre o qual o historiador pode continuar a construir”.<sup>3</sup>

Há muitos aspectos do cristianismo primitivo que talvez nunca venham a ser plenamente conhecidos por falta de informação pertinente. A igreja da era apostólica se preocupava mais em fazer história do que em escrever história. Toda informação existente na Epístola aos Gálatas é exata e adequada para oferecer um firme fundamento para nossos raciocínios. À semelhança de uma candeia em uma caverna, talvez não possa iluminar cada canto remoto, mas fornece luz suficiente para que sigamos confiantes no nosso caminho em meio às trevas. Não resolve todos os quebra-cabeças históricos, mas responde de forma definitiva à pergunta primordial: Qual foi a principal contribuição do cristianismo apostólico às necessidades humanas?

A proeminência da Epístola aos Gálatas no criticismo histórico é grande somente por causa de sua importância transcendente para a teologia cristã. Embora a maior parte de seu ensinamento tenha sido repetida em outras epístolas de Paulo, em nenhuma o princípio central da fé salvadora em Cristo é afirmado de maneira tão convincente e concisa quanto nela. O versículo-chave, Gálatas 2.20 (NVI): “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. *A vida* que agora vivo no corpo, vivo-a pela *fé* no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”, une o conceito teológico objetivo do livro com a experiência pessoal subjetiva do autor. A essência do cristianismo teórico é, dessa maneira, unida à sua expressão prática em uma sentença significativa, da qual a Epístola aos Gálatas é uma interpretação expandida.

Objetivamente, Gálatas assevera que a salvação é gratuitamente concedida por Deus em resposta à fé que se fundamenta

---

<sup>3</sup>E. F. Scott, *The literature of the New Testament* (New York: Columbia University Press, 1932), p. 145.

nele, em sua revelação pessoal por meio do seu evangelho. O próprio Paulo disse a respeito do evangelho: “Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; pelo contrário, *eu o recebi* de Jesus Cristo por revelação” (1.12, NVI). Se a mensagem do evangelho é uma revelação da parte de Deus, então não é uma invenção humana, mas sim um desvelamento divino da verdade eterna. A verdade, por conseguinte, é tanto a liberdade como a limitação do homem. É sua liberdade porque o liberta da superstição, da ignorância e da degradação; é sua limitação porque exige dele atenção, e ignorá-la implica risco para si. A liberdade cristã se origina na revelação de Deus que define a fraqueza humana e torna disponível o poder salvífico de Deus. Nessa verdade, o homem encontra a liberdade autêntica, pois a liberdade consiste não na capacidade de desobedecer a Deus impunemente, mas sim na capacidade de lhe obedecer espontaneamente, sem qualquer impedimento efetivo. O poder de Deus, segundo revelado no “filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”, é o antídoto certo para a escravidão do espírito humano.

Subjetivamente, a interioridade dos crentes é discutida aqui em sua relação com Deus. A destruição do pecado, a criação do novo homem, o exercício da fé e o desfrute da liberdade resultante disso são questões apresentadas no quadro natural de experiência real, ilustrada por alusões biográficas. Essa epístola contém uma série de retratos sobre como deveria ser a vida espiritual, e não apenas uma lista de preceitos. O autor descreveu o que ele mesmo estava desfrutando após ter passado grande parte de sua vida em escravidão legalista. O emprego da primeira pessoa do singular, em Gálatas 2.20, não é um mero artifício editorial, mas, sim, a expressão dos sentimentos pessoais que rompe os limites literários. Paulo não podia conter-se ao contemplar a possibilidade de a vida espiritual espontânea dos crentes gálatas ser sufocada pela imposição desnecessária de argumentos e cerimônias que não tinham

vínculo algum com a salvação. A frutificação interna do Espírito é mais importante do que a conformidade externa da carne; e, se o Espírito Santo domina no íntimo, a ação do homem exterior será determinada por esse fato. “Cristo vive em mim” é o aspecto subjetivo da liberdade, porque a vida cristã, dessa maneira, mostra-se não como uma luta entre a vontade relutante do homem e a vontade dominadora de Deus, mas, sim, como o controle constante da vida íntima por Cristo. A vontade do Senhor reina por livre acordo, e não por obrigação repressiva.

Partindo dessa experiência pela qual ele mesmo havia passado, Paulo escreveu aos gálatas para que não viessem a ser iludidos e privados da liberdade que lhes pertencia por direito. A verdade que ele expôs tão vigorosamente e com tanta habilidade continua revestida do mais elevado valor para aqueles que pensam na vida cristã como uma sucessão de inibições, em vez de uma expressão contínua de vitórias divinas.

Objetiva e subjetivamente, portanto, a Epístola aos Gálatas é a escritura de liberdade que nos livra do externalismo na adoração e da frustração em nossa vida espiritual individual. Como o Senhor Jesus mesmo disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra [fé na revelação], sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis [por experiência] a verdade [teologia objetiva] e a verdade vos libertará [experiência subjetiva]” (Jo 8.31,32).

### **História do estudo de Gálatas**

A Epístola aos Gálatas tem sido usada na igreja quase ininterruptamente desde sua escrita. É possível que a Epístola de Paulo aos Romanos seja sua expansão pessoal dela, pois as duas cartas são bastante semelhantes quanto ao tema e ao conteúdo. A Epístola aos Romanos trata da questão da salvação mediante a fé de maneira muito mais sistemática e extensa do que acontece na Epístola aos Gálatas. Embora a anterioridade desta última não possa ser

afirmada em absoluto, por causa da incerteza a respeito de sua datação, o tom mais aberto e menos polêmico da Epístola aos Romanos aparentemente indica que ela foi escrita quando a controvérsia já arrefecera, e a igreja, em geral, necessitava mais de aconselhamento quanto a seus pensamentos do que de repreensão por causa de seus erros.

Na era subapostólica, Policarpo fez alusão clara à Epístola aos Gálatas pelo menos por duas vezes em sua própria *Epístola aos Filipenses*, pois diz que “de Deus não se zomba”, o que está de acordo, exatamente, com Gálatas 6.7; e também diz que Deus “levantou-o [Cristo] dos mortos”, o que é uma possível citação de Gálatas 1.1.<sup>4</sup> As referências à Epístola aos Gálatas nos escritos de Inácio não são suficientemente claras para nos permitir comentá-las. Aquelas que podem ser identificadas, porém, ocorrem nas versões expandidas de suas obras, as quais a maioria dos eruditos considera espúrias. Essas obras, portanto, não têm qualquer valor como critério para avaliarmos o emprego da Epístola aos Gálatas durante o período subapostólico.<sup>5</sup>

A Epístola aos Gálatas era largamente reconhecida e empregada no segundo século. Pelo menos 25 versículos dela são citados por Ireneu,<sup>6</sup> que mencionou a epístola pelo nome.<sup>7</sup> Foi abordada nos comentários de Orígenes, que foram escritos por volta do ano 200 d.C., e desse tempo em diante foi frequentemente discutida tanto na literatura da igreja ocidental como na da igreja oriental. Jerônimo e Pelágio, no século 4, e um grupo de autores latinos, no século 9,

---

<sup>4</sup>Policarpo de Esmirna, *Epístola de Policarpo aos Filipenses* 5, 12.

<sup>5</sup>Veja Inácio de Antioquia, *Epístola de Inácio: aos Romanos* 8 (versão mais longa) — Gl 2.20; cf. tb. *Epístola de Inácio aos Filadélfios* 4 (versão mais longa) — Gl 3.28.

<sup>6</sup>Por contagem de índice, na obra de A. Roberts e J. Donaldson, *The Ante-Nicene Fathers* (Buffalo: Christian Literature Publishing Company, 1885), vol. 1, p. 601.

<sup>7</sup>Veja Ireneu, *Contra as Heresias* 5. 11. 1

tornaram-na tema de seus estudos. Do ano 900 ao ano 1500, porém, poucos comentários de qualquer espécie foram escritos a seu respeito. No século 16, durante a Reforma, reacendeu-se o interesse pelos estudos bíblicos; e, por meio do comentário de Lutero, o livro aos Gálatas recuperou sua proeminência na literatura da igreja.

No período moderno, a Epístola aos Gálatas tem recebido grande atenção dos exegetas e críticos. Para uma lista extensa das obras com ela relacionadas, o leitor deve consultar a bibliografia no final deste volume. No final do século 19, J. B. Lightfoot publicou seu comentário intitulado *St. Paul's Epistle to the Galatians* [Epístola de São Paulo aos Gálatas], que tem servido de padrão por mais de meio século. Sir William Ramsay, com sua obra *Historical commentary on Saint Paul's Epistle to the Galatians* [Comentário histórico da Epístola de São Paulo aos Gálatas], suplementou a obra de Lightfoot, fornecendo o pano de fundo histórico e arqueológico da epístola, ao passo que Lightfoot se devotou principalmente a um tratamento exegético do texto. O estudo completo mais recente é o *Critical and exegetical commentary on the Epistle to the Galatians* [Comentário crítico e exegético da Epístola aos Gálatas], por Ernest De Witt Burton, que foi publicado em 1920 na série *International Critical Commentary* [Comentário crítico internacional]. O valor desta última obra é grandemente acentuado pelos estudos de palavras e anotações especiais que contém. Portanto, a conclusão óbvia é que o Livro aos Gálatas tem se mostrado objeto de interesse permanente do ponto de vista da história, da crítica e da teologia.

### Métodos de estudo

A fim de que o leitor possa tirar proveito máximo da Epístola aos Gálatas, o estudo do livro se dá a partir de nove métodos diferentes. O *método sintético* se aproxima do livro como uma unidade e procura compreender seu sentido como um todo. Esse método não se preocupa tanto com os detalhes, mas com o esboço geral do argumento e da aplicação geral. O *método crítico* examina cuidadosamente as

declarações e implicações do livro a fim de verificar sua confiabilidade e sua relação com a época e as condições em que foi declaradamente escrito. O *método biográfico*, partindo de indicações ou declarações que o próprio livro pode fornecer, reconstrói o quadro do autor e de seus associados e interpreta seu contexto à luz de suas personalidades. O *método histórico* reconstitui o contexto histórico e geográfico do livro, e procura demonstrar como esses contextos afetam sua interpretação. O *método teológico* codifica os ensinamentos do livro de acordo com as várias doutrinas abordadas nele e explica sua ênfase espiritual. O *método retórico* indica como o emprego da sintaxe e das figuras de linguagem transmite o ensino doutrinário, definindo as regras de interpretação no que diz respeito à linguagem. O *método tópico* extrai do próprio texto todas as referências a um dado tópico, traduzindo seus contextos em um ensino unificado sobre esse mesmo tema, tal como a *liberdade* ou a *filiação*. O *método analítico*, que é justamente o oposto do *método sintético*, envolve um exame detalhado do texto ou de alguma porção isolada dele, analisando sua estrutura gramatical e, mediante a formulação de um esboço detalhado, expressa exatamente o significado dessa estrutura. O *método comparativo* lança luz ao texto ao compará-lo e contrastá-lo com passagens relacionadas da Escritura. O *método devocional* procura aplicar o significado da linguagem à vida pessoal do leitor.

Qualquer um desses nove métodos produzirá bons resultados na compreensão da Epístola aos Gálatas, bem como de qualquer outro livro da Bíblia; porém, a combinação de todos esses métodos é melhor para que se compreenda plenamente a verdade bíblica. Nas páginas seguintes, as vantagens e limitações de cada um desses métodos serão discutidas e ilustradas. Tanto a brevidade como a importância dessa epístola a torna particularmente útil como ilustração desses métodos de estudo, visto que o modo de estudá-la e a fecundidade dos resultados podem ser demonstrados sem nos prolongarmos.